

Insistência na solução política

Nova Iorque — O presidente José Sarney voltou a defender, ontem, durante café da manhã oferecido pelo Council on Foreign Relations (Conselho para Relações Estrangeiras), um tratamento político para a dívida externa na América Latina. Criticou as “preocupações externas exageradas e injustificadas” que a indústria da informática brasileira tem gerado no exterior.

Mostrando preocupação com o protecionismo dos

países desenvolvidos, especialmente o aço e têxteis, no Brasil, o presidente acredita que a solução para o problema da dívida externa virá “acima das forças do mercado” e com prazos mais longos para o seu pagamento.

O banqueiro americano David Rockefeller e o embaixador permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas, George Maciel, receberam o presidente Sarney na entrada do Conselho, que não permite

a participação da imprensa nas suas reuniões.

Para o ex-secretário de Estado americano, Henry Kissinger, a solução política para a negociação da dívida externa proposta por Sarney envolveria novos investimentos, no Brasil, por parte do governo dos Estados Unidos. Já o coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, Willian Rhodes, revelou que o presidente agradeceu o seu esforço à frente das negociações.